

ALGUMAS SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA A ELABORAÇÃO DE PERFIS DESCRITIVOS DE NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO

T. ROSERLEY NEUBAUER DA SILVA Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.

RESUMO

Este artigo descreve a elaboração do índice de caracterização sócio-econômica utilizado numa pesquisa feita com crianças da 4ª série do 1º grau de escolas municipais da cidade de São Paulo. Esse índice, que combina a profissão do pai ou responsável, a escolaridade da mãe, e as condições de habitação, mostrou-se apropriado para descrever a população da pesquisa em função de sua característica de relativa homogeneidade interna.

SUMMARY

This article describes the development of the SES index used in an investigation with 4th grades of municipal schools in the city of São Paulo. This index, combining father's occupation, father's education, mother's education, and housing conditions, showed to be appropriate to describe the researched population given its relative internal homogeneity.

A caracterização sócio-econômica das populações estudadas é uma preocupação freqüente de pesquisadores sociais. Entretanto, a forma pouco criteriosa com que são construídos índices ou esquemas diferenciadores de classe social tem provocado críticas severas e pertinentes.

Freqüentemente, a caracterização sócio-econômica de diferentes grupos é estabelecida através de sistemas classificatórios, que ordenam pessoas ou famílias de acordo com um ou mais critérios ou indicadores (prestígio ocupacional, renda, educação). Todavia, a seleção de critérios ou indicadores a serem usados constitui, em si mesma, um problema metodológico.

Prestígio ocupacional, por exemplo, tem sido considerado um critério crucial para o conceito de estratificação social. As pesquisas que procuraram definir posições de classe usando ordenação ocupacional o fizeram de duas formas diferentes: ou usaram a ordenação como critério único ou a associaram a vários outros critérios.

No Brasil, um número razoável de estudos de caracterização sócio-econômica adota a ordenação de ocupações como critério único, em geral utilizando alguma versão modificada da escala de prestígio ocupacional desenvolvida, na década dos cinquenta, por Bertran Hutchinson (1969)¹. Esta escala compõe-se de seis níveis de prestígio ocupacional, assim distribuídos: profissionais liberais e altos cargos administrativos; cargos de gerência e direção; altas posições de supervisão, inspeção e outras ocupações não manuais; ocupações manuais especializadas e cargos de rotina não manuais; ocupações manuais semi-especializadas e não especializadas.

A escala de Hutchinson, contudo, tem recebido severas críticas. Argumenta-se que existem limitações à validade da mesma devido a problemas de vieses de construção, decorrentes da homogeneização da amostra utilizada (estudantes universitários) na elaboração da escala. Luiz Antonio Cunha (1977) ressalta que:

"O pesquisador parece não se haver sensibilizado para o fato de que o prestígio atribuído às ocupações depende da classe social do informante. Dessa forma, a dificuldade básica desta escala está no fato de que ela se baseia na suposição necessária, ainda que indefensável, da existência de um padrão comum de valores que daria suporte teórico e empírico à construção de uma escala de prestígio ocupacional correspondente a todos os indivíduos de uma dada sociedade."

Outra crítica feita à escala é a de que algumas ocupações específicas foram classificadas de forma inapropriada. Aparecem numa mesma posição ocupações com diferentes níveis de prestígio social (ex.: professoras primárias e auxiliar de escritório) assim como ocupações que abrangem uma série de funções dotadas de níveis de

prestígio diferentes (ex.: bancário). De forma geral, critica-se o uso da escala de Hutchinson como indicador único da classe social dos indivíduos, pois isto significa dar uma abordagem unidimensional a uma variável multidimensional.

No entanto, apesar das inúmeras críticas, essa escala tem sido extensivamente usada, e algumas pesquisas mostraram, inclusive, que o nível ocupacional reflete consistentemente o nível de educação e renda dos indivíduos, sendo, portanto, um indicador razoavelmente confiável de status sócio-econômico.

Entre as pesquisas que reúnem diferentes indicadores para estabelecer esquemas ou índices combinatórios de caracterização sócio-econômica, os indicadores usados com maior freqüência têm sido educação, ocupação, renda, densidade habitacional, condições de habitação, conforto doméstico e "background" familiar. Nessas pesquisas, são calculados, inicialmente, índices combinatórios. Um índice combinatório é a soma dos pontos obtidos por cada indivíduo ou família (depende da unidade usada pelo pesquisador) em cada um dos indicadores escolhidos. A seguir, os resultados são distribuídos ao longo de uma escala, o que fornece uma abordagem mais realista da estratificação de classe do que a simples tentativa de estabelecer classes sociais fixas².

As linhas divisórias das classes sociais, contudo, em uma distribuição desse tipo, são condicionadas pela natureza do problema a ser estudado. Um exame mais cuidadoso dessas pesquisas mostra que os indicadores usados, em geral, recebem pesos e são ordenados quantitativamente, dependendo da natureza da informação (número de cômodos da casa, renda familiar, etc.) ou de acordo com algum julgamento subjetivo do investigador. Se tais índices têm fornecido uma boa medida de caracterização sócio-econômica não é possível saber com certeza. O que se pode afirmar é que, em geral, eles não possuem objetividade e sua aplicação é questionável em estudos diferentes daqueles para os quais foram originalmente construídos.

Pelos motivos acima mencionados, os índices ou esquemas existentes não pareciam adequados para serem usados numa pesquisa em que se procurava caracterizar o nível sócio-econômico de uma amostra de 922 crianças (469 do sexo masculino e 453 do sexo feminino) com idade variando entre 9 e 14 anos, de 32 classes de 4ª série de onze escolas públicas municipais de 1º grau da cidade de São Paulo³.

A pesquisa em questão tinha como objetivo adaptar uma escala para medir percepção de controle interno/externo em crianças e analisar, através dos resultados da aplicação da mesma, o comportamento do constructo "percepção de controle" — tal como apresentado na teoria da aprendizagem social de Julian Rotter — em nosso contexto social. Elaborou-se, assim, para o caso

¹ Outras versões da escala podem ser encontradas em Gouveia e Havighurst, 1968; Guidi e Duarte, 1969; Santos, 1967.

² Para conhecimento de alguns índices combinatórios ver Guidi e Duarte, 1969; Alvarenga et al., 1973.

³ Descrição detalhada desta pesquisa encontra-se em artigo da autora publicado no nº 32 dos Cadernos de Pesquisa.

específico da amostra desta pesquisa, um índice ou esquema de caracterização sócio-econômica capaz de diferenciar grupos mais ou menos homogêneos, por dois motivos básicos. Primeiro, porque ao escolher as escolas públicas municipais, sabia-se de antemão que a população destas escolas não constituía uma amostra muito diferenciada e, representativa da sociedade como um todo, pois as camadas mais abastadas — clientela das escolas particulares — assim como as mais desfavorecidas — o que nem sequer chegam a freqüentar escolas — não estariam aí devidamente representadas. Segundo, porque devido à natureza da pesquisa — um estudo correlacional entre rendimento escolar e percepção interna/externa — levantaram-se hipóteses sobre o comportamento de variáveis psicológicas e de rendimento em função dos diferentes níveis sócio-econômicos dos sujeitos, o que exigia, conseqüentemente, uma diferenciação cuidadosa desses níveis.

O esquema que descreveremos a seguir, portanto, não pretendeu ser um instrumento de caracterização sócio-econômica da população estudada generalizável a outras populações. Pretendeu, melhor dizendo, ser uma medida capaz de discriminar características específicas dos subgrupos sociais que compunham a amostra da pesquisa, a fim de maximizar o poder de descrição da mesma.

Quatro indicadores — profissão do pai ou responsável, escolaridade do pai ou responsável, escolaridade da mãe e condições de habitação — foram usados para estabelecer um índice numérico composto no qual se distribuiria a amostra. Escolheram-se indicadores considerados seguros e simples de serem coletados, ainda que parcialmente limitados.

Rendimento familiar, por exemplo, um indicador inicialmente considerado, não foi usado por duplo motivo. Primeiro, porque pesquisadores em Ciências Sociais já constataram que os indivíduos mostram-se receosos de revelar os seus rendimentos, sonhando e distorcendo informações (Rios, 1961). Isto iria fatalmente ocorrer com os informantes desta pesquisa, pois eles ficariam receosos de que o fornecimento deste dado pudesse provocar conseqüências, tais como obrigá-los a dar uma contribuição maior às APMs Escolares ou qualquer outro tipo de taxação escolar. Segundo, porque se acreditava que na maior parte das vezes a pessoa que iria prestar essa informação seria um dependente econômico do chefe da família (mãe ou irmã do sujeito), o qual, provavelmente, teria desconhecimento da renda auferida.

A seguir, será descrito o tratamento dado a cada um dos indicadores e a forma como foram combinados para resultar no esquema de caracterização específico desta pesquisa.

Na análise dos resultados, só foi levada em conta a profissão do chefe de família que era, na maior parte das vezes, o pai da criança. Quando não havia pai e a mãe ou outra pessoa (avós, tios) era chefe de família, sua profissão e educação foram consideradas.

A profissão do responsável foi inicialmente classificada de acordo com as categorias da escala de prestígio ocupacional de Bertran Hutchinson na versão modificada por Gouveia (1970). A escala usada difere da de Hutchinson porque separa "supervisão de trabalhos manuais" de "ocupações não manuais de rotina", totalizando assim sete categorias profissionais.⁴ Em seguida, baseando-se na distribuição de freqüência acumulada das categorias ocupacionais dos chefes de família da amostra, foram calculados os pesos a serem atribuídos a cada categoria. Foi considerado pelo de cada categoria o ponto médio dos intervalos de freqüência acumulada. Por exemplo, os chefes de família que se encontravam na categoria "supervisão de trabalho não manual" estavam distribuídos entre o 81º e o 95º percentil, com um ponto médio para este intervalo de 88,6. Este resultado, dividido por dez, para facilitar futuros cálculos, ou seja, 8,86, foi o peso atribuído aos chefes de família alocados nesta categoria.

A análise da Tabela 1 permite verificar a diferença acentuada entre os pesos que seriam atribuídos a cada categoria profissional, usando-se o método de Hutchinson, e os que foram efetivamente atribuídos às mesmas categorias, de acordo com a distribuição de freqüência dos sujeitos desta pesquisa. A diferença comprova que através deste método pode-se obter uma visão mais realista e adequada da amostra, pois as categorias profissionais da escala de Hutchinson perderam sua característica de peso ou medida e tornaram-se, mais adequadamente, uma simples classificação.

Para obter os pesos relativos a nível educacional, tanto do responsável pelo sujeito quanto da mãe, foram adotados os mesmos procedimentos usados para atribuição de pesos à profissão do responsável, anteriormente descritos. Ou seja, calculou-se a distribuição de freqüência acumulada da variável "nível de educação" atribuindo-se como peso para cada nível específico, o ponto médio do intervalo de freqüência acumulada daquele nível, dividido por dez. Nas Tabelas 2 e 3 é possível observar a diferença existente entre os pesos que o nível educacional recebeu na classificação inicial e posteriormente, de acordo com a distribuição de freqüência dos sujeitos da amostra.

⁴ Como a relação de profissões arrolada por Gouveia não era exaustiva, coube ao pesquisador, muitas vezes enquadrar alguma profissão na categoria ocupacional que lhe parecia mais adequada.

TABELA 1
PROFISSÃO DO RESPONSÁVEL*

Profissão do responsável	Peso	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada	Pesos normalizados para cálculo do perfil sócio-econômico
Ocupações manuais	1.00	124	14.8	14.8	0.74
Manuais especializadas	2.00	311	37.0	51.8	3.33
Supervisão trabalhos manuais	3.00	65	7.7	59.6	5.57
Ocupações não manuais de rotina	4.00	184	21.9	81.5	7.05
Supervisão ocupações não manuais	5.00	120	14.3	95.8	8.86
Profissionais liberais	6.00	33	3.9	99.8	9.78
Altos cargos administrativos	7.00	-	-	-	-
Sem resposta	9.00	-	-	-	-
Total		840	100.0	100.0	

* As categorias usadas para a classificação inicial de profissão do responsável (peso) são as da escala de prestígio ocupacional de Bertran Hutchinson, versão modificada por Gouveia. (Gouveia, 1970).

TABELA 2
ESCOLARIDADE DO PAI

Profissão do responsável	Peso	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada	Pesos normalizados para cálculo do perfil sócio-econômico
Não teve escolaridade	1.00	36	4.3	4.4	0.22
Não terminou o primário	2.00	143	17.0	21.5	1.29
Terminou o primário	3.00	246	29.3	51.0	3.62
Não terminou o ginásio	4.00	77	9.2	60.2	5.56
Terminou o ginásio	5.00	98	11.7	71.9	6.60
Colegial ou equivalente	6.00	95	11.3	83.3	7.76
Superior	7.00	98	11.7	95.0	8.91
Sem resposta	9.00	46	5.5	100.0	-
Total		840	100.0	100.0	

TABELA 3
ESCOLARIDADE DA MÃE

Escolaridade da mãe	Peso	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada	Pesos normalizados para cálculo do perfil sócio-econômico
Não teve escolaridade	1.00	54	6.4	6.5	0.32
Não terminou o primário	2.00	183	21.8	28.3	1.74
Terminou o primário	3.00	302	36.0	64.4	4.63
Não terminou o ginásio	4.00	99	11.8	76.2	7.03
Terminou o ginásio	5.00	94	11.2	87.5	8.18
Colegial ou equivalente	6.00	67	8.0	95.5	9.15
Superior	7.00	27	3.2	98.7	9.71
Sem resposta	9.00	14	1.7	100.0	-
Total		840	100.0	100.0	

O indicador denominado "condições de habitação" foi calculado de forma semelhante à descrita para os outros indicadores. A única diferença é que este era um indicador composto de quatro subindicadores: tipo de chão, teto, parede e abastecimento de água na habitação. Em consequência, os pesos foram calculados em duas etapas: inicialmente, calculou-se o ponto médio do intervalo de frequência acumulada para cada um dos subindicadores. A seguir, retirou-se para cada sujeito, a média dos quatro pesos, que passou a constituir o peso do indicador "condição de habitação". Nas Tabelas 4, 5, 6 e 7, são apresentados os pesos iniciais e modificados para cada um dos quatro subindicadores de condição de habitação.

Em resumo, para cada criança representada pelo respondente do questionário, foi atribuído um conjunto de valores ou pesos resultantes da distribuição das frequências acumuladas da amostra, em cada um dos indicadores: educação do responsável, educação da mãe, profissão do responsável e condições de habitação. A seguir, procedeu-se à soma destes valores e retirou-se a média. Obteve-se, assim, um índice composto de nível sócio-econômico para cada sujeito.

O conjunto das médias (índice composto de nível sócio-econômico) dos sujeitos desta pesquisa resultou numa distribuição que foi chamada perfil descritivo do nível sócio-econômico da amostra (Tabela 8).

A análise do perfil (Tabela 8) sugere uma amostra razoavelmente homogênea com porcentagens pequenas de sujeitos nos grupos extremos. Somente 6,3% da amostra se encontra nos dois grupos de renda mais baixos e 7,6% nos dois mais altos. Nos pontos médios da distribuição da curva (pontos 4, 5, 6 e 7) se concentram 61,7% (N=449) da amostra. Como o processo de normalização dos valores introduziu uma maior variabilidade na distribuição dos sujeitos na curva, as diferenças existentes entre o nível sócio-econômico dos indivíduos alocados nos pontos médios não devem ser muito acentuadas.

De acordo com a sua própria distribuição, a população deste estudo, representativa do universo das escolas públicas municipais, pode ser classificada de "média-baixa". Uma análise, em resumo, dos indicadores usados, justifica essa classificação.

O nível educacional dos pais ou responsáveis pela criança era relativamente baixo, pois mais da metade chegou somente a cursar o primário e muitos nem sequer o completaram. Quanto às profissões desempenhadas, a mãe, via de regra, encontrava-se ou fora do mercado de trabalho ou em ocupações manuais não especializadas. Predominaram, entre os pais, as ocupações manuais e não manuais de rotina. Grande parte das profissões arroladas, portanto, classificam-se nas posições mais baixas de prestígio ocupacional. Não obstante, as condições de habitação das famílias eram na maior parte das vezes razoáveis, ou seja, as casas possuíam água encanada, paredes de tijolos e chão com algum revestimento.

Finalizando, vale a pena lembrar novamente que o perfil descritivo desta população é um modelo específico que permitiu descrevê-la e categorizá-la em função de suas próprias características. Não permite, portanto, comparações com outros estudos que usem metodologias diferentes.

TABELA 4
TIPO DE PAREDE DA CASA

Tipo de parede da casa	Peso	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada	Pesos normalizados para cálculos do perfil sócio-econômico
Pau a pique	2.00	1	0.1	0.1	0.005
Barro ou caixote	3.00	1	0.1	0.2	0.015
Madeira	4.00	15	1.8	2.0	0.11
Tijolo sem revestimento	5.00	62	7.4	9.5	0.57
Tijolo com revestimento comum	6.00	555	66.1	76.1	4.28
Tijolo com revestimento de luxo	7.00	180	21.4	97.7	8.69
Sem resposta	9.00	26	3.1	100.0	
	Total	840	100.0	100.0	

TABELA 5
TIPO DE CHÃO DA CASA

Tipo de chão de casa	Peso	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada	Pesos normalizados para cálculo do perfil sócio-econômico
Chão batido	1.00	3	0.4	0.4	0.02
Cimento	3.00	52	6.2	6.6	0.35
Cerâmica	4.00	19	2.3	8.9	0.77
Taco	5.00	316	43.3	52.6	3.07
Taco com sinteco	6.00	316	37.6	90.5	7.15
Mármore	7.00	61	7.3	97.8	9.41
Sem resposta	9.00	25	2.9	100.0	
	Total	840	100.0	100.0	

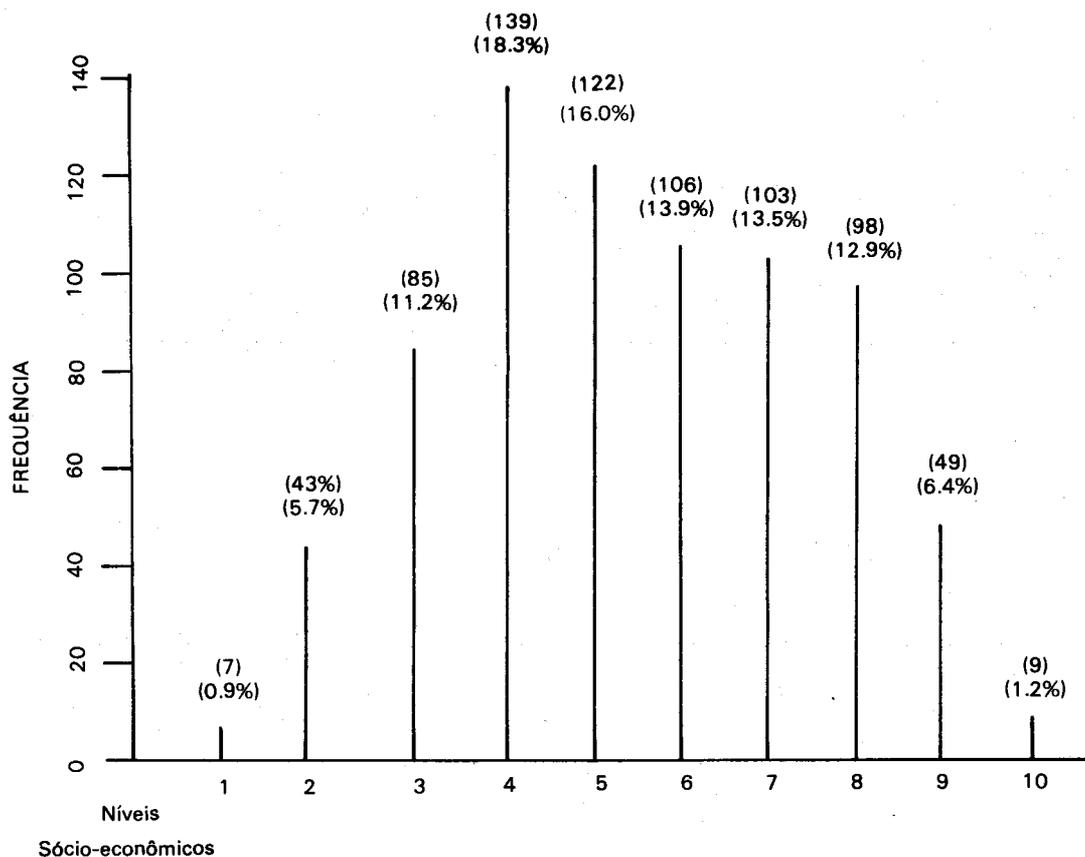
TABELA 6
TIPO DE COBERTURA DA CASA

Tipo de cobertura da casa	Peso	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada	Pesos normalizados para cálculo do perfil sócio-econômico
Zinco	2.00	1	0.1	0.1	0.006
Telha sem forro	3.00	43	5.1	5.3	0.27
Telha com estuque	4.00	28	3.3	8.6	0.69
Madeira ou Brasilit	5.00	172	20.5	29.3	1.89
Laje simples	6.00	479	57.0	86.7	5.8
Laje isolante	7.00	89	10.6	97.4	9.2
Sem resposta	9.00	28	3.3	100.0	-
	Total	840	100.0	100.0	

TABELA 7
ÁGUA UTILIZADA NA RESIDÊNCIA

Água utilizada na residência	Peso	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada	Pesos normalizados para cálculo do perfil sócio-econômico
Poço distante	1.00	3	0.4	0.4	0.02
Poço próximo	2.00	12	1.4	1.8	0.11
Poço utilizado só pela família	3.00	16	1.9	3.7	0.27
Torneira coletiva	4.00	23	2.7	6.5	0.51
Água encanada num só cômodo	5.00	63	7.5	14.0	1.02
Água encanada casa inteira	6.00	675	80.4	94.9	5.44
Água encanada com aquecimento central	7.00	37	4.4	99.3	9.71
Sem resposta	9.00	11	1.3	100.0	
	Total	840	100.0	100.0	

TABELA 8 PERFIL DESCRITIVO DO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DA AMOSTRA (N=761)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, A.J.; CIARI JR., C. e SANTOS JR., J.F. 1973 – Índice de status sócio-econômico da família da mulher grávida que frequenta o Centro de Saúde Geraldo de Paula Souza da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo. São Paulo, *Revista de Saúde Pública*, 7: 357-367.
- BARROSO, Carmen L. de M. e Oliveira, Lólio L. de 1971. *O madureza em São Paulo*, Fundação Carlos Chagas.
- CUNHA, Luis Antonio, 1977. O registro da classe social em estudos de conjuntura, Rio de Janeiro, *Forum*, vol. 1, 2: 71-88.
- GOUVEIA, A.J. e HAVIGHURST, R.J. 1958. *Ensino médio e desenvolvimento*. São Paulo, Edições Melhoramentos.
- GOUVEIA, Aparecida J. 1970. *Professoras de Amanhã*. São Paulo, Pioneira.
- sócio-econômica, Rio de Janeiro, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 52, 115.
- HUTCHINSON, Bertran. 1960. *Mobilidade e Trabalho*. Rio de Janeiro, MEC/INEP/CBPE.
- RIOS, José Arthur. 1961. Estratification y movilidad in Rio de Janeiro, *Boletim do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais*, ano IV, nº 4.
- SANTOS, Maria Aparecida dos. 1967. Origem econômica dos alunos do ensino médio. Em Dias, José Augusto (org.), *Ensino médio e estrutura sócio-econômica*. Rio de Janeiro, INEP.: 41-6.